



TATU



Órgão Oficial de Comunicação do SINDIMINA-SE AL/PE/PI - Edição Nº 03/2016 - Aracaju (SE), 17 de Fevereiro de 2016.

PARA CONSOLIDAR O REGIME DE ESCRAVIDÃO SÓ FALTA O CHICOTE!

Vale nega PLR aos trabalhadores, mas paga milhões em dividendos aos acionistas!

Depois de impor o reajuste zero nas negociações do ACT 2015/2016, a Vale volta a usar dos dribles do seu malabarismo contábil para negar o pagamento da participação nos lucros aos trabalhadores. Entretanto, para os acionistas, que já receberam os seus dividendos, a situação continua um verdadeiro “céu de brigadeiro”.

Por mais que se tente, não há como denominar a atitude da Vale de uma forma diferente: não pagar a PLR aos trabalhadores é um ato covarde, anti-ético, fundado em mentira...é um ato que demonstra, acima de tudo, falta de vergonha! Sim, vergonha, certamente um atributo moral que não figura no rol das commodities que a Vale e suas subsidiárias produzem e comercializam! Entretanto, para o “deus-mercado” o fator credibilidade é tão importante quanto o valor dos bens que se produz e comercializa. E esta deve ser, entre outras, a razão pela qual a imagem da empresa e de suas subsidiárias tem estado tão fragilizada. E tal não se deve apenas aos crimes que ela e suas “testas-de-ferro” cometem, de maneira contumaz, contra o meio ambiente e os direitos das comunidades que residem no entorno de suas instalações, a exemplo do desastre ambiental de Mariana-MG, mas, sobretudo, de sua vocação ao engodo e ao ludíbrio, quando se trata de honrar os acordos e os compromissos que celebra, comportamento, aliás, condenado de forma veemente mundo afora, a exceção do Brasil, naturalmente.

UM FATOR DE RISCO DESPREZADO...

Como se diz no jargão futebolístico, a Vale e suas subsidiárias jogam com o regulamento debaixo do braço, ou seja, perante as leis que regulam as suas relações com o fisco, é perfeitamente

legal uma contabilidade para gregos e outra para troianos. E assim, perante os acionistas ela e suas subsidiárias são lucrativas e pagam dividendos, mas, perante o Estado — bobo-da-corte, que assiste impassível os seus tributos sumirem no ralo dos sofismas contábeis — e os trabalhadores — que ainda têm contra si um ACT com regras e metas inatingíveis — ela e suas subsidiárias passam a ser deficitárias. E aí o resultado é um só: impostos sonegados e PLR negada!

...QUE PODE MUDAR A HISTÓRIA DO JOGO!

Ao que parece, é da natureza da Vale e suas subsidiárias, apunhalar, trair os trabalhadores, parceiros imprescindíveis na construção de seus invejáveis indicadores econômico-financeiros. E como o escorpião da fábula, ela e suas subsidiárias não têm nenhum escrúpulo em “picar” os trabalhadores que literalmente lhes carregam nas costas e lhes sustentam os astronômicos índices de produtividade e lucratividade. Mas esta situação está prestes a mudar, pois há muito tem estado em gestação no imaginário dos trabalhadores uma reação tão dramática quanto inusitada, que vai contribuir para inserir um novo

HUM...ACHO QUE A VALE SUMIU COM A MINHA PARTE TAMBÉM. VOU PASSAR UM PENTE FINO...



“fator de risco” no rol das “ameaças internas” que vai impactar decisivamente na produtividade e lucratividade da empresa: fingir que produzem!

É provável que alguns “analistas de plantão” possam rotular tal atitude como um “tiro no pé”, sob o argumento de que atentar contra a produtividade é atentar contra a própria PLR, mas ao produzir tão somente na medida com que ela nos remunera, subtraindo um pouco do seu desempenho operacional, vamos chamar a atenção dos acionistas para a importância da mão de obra dos trabalhadores na construção dos indicadores da empresa que eles investem. E aí, a pressão dos acionistas para melhorar a produtividade vai funcionar a nosso favor, e a gente pode voltar à mesa de negociação e pactuar uma nova relação em que todos sejam valorizados na proporção de sua contribuição, seja no ativo financeiro, seja no ativo

humano. O que não dá mais é para nós trabalhadores continuarmos celebrando acordos do tipo “caracu”, em que a Vale e suas subsidiárias entram com a “cara” e nós com o resto, entendeu?

MAS O PROBLEMA

NÃO FOI O FLUXO DE CAIXA?

Ao condicionar o pagamento da PLR à geração de fluxo de caixa operacional mínimo para manter as unidades em operação, a empresa literalmente está jogando somente sobre os ombros do trabalhador o risco do seu negócio. Sim, porque ao estimar em “X” o gatilho de geração de fluxo de caixa, como condição para pagar a PLR, a Vale está penalizando os trabalhadores (e apenas eles!) por fatores que não dependem do desempenho deles, como a queda no preço das commodities, por exemplo, que foi um fator determinante para o não atingimento do tal gatilho. Já a própria empresa e os acionistas não são penalizados. Quando muito, têm seus dividendos diminuídos, mas recebem todos os anos as suas partes nos lucros!

NÃO, O PROBLEMA FOI “JOGO SUJO”, MESMO!

Alguém acredita que uma empresa como a Vale, com atuação em escala global e experimentada na instabilidade das marés do mercado, não tenha condições de prever as retrações do mercado e, com base em tais previsões, se planejar para a época da crise? Claro, que tem! E é justamente esse o “jogo sujo”. A Vale e suas subsidiárias tinham perfeito conhecimento acerca do mercado e sabiam da retração nas vendas e da queda nos preços das commodities. E ao fixar o gatilho de geração de caixa como condição para o pagamento da nossa PLR, ela o fez em patamar inatingível, para usar isso como pretexto para negar a nossa PLR.

COMO A SUBSIDIÁRIA VLI PODE PAGAR PLR E A VALE NÃO PODE?

Primeiro, é preciso que o trabalhador entenda que a Vale e suas subsidiárias são um único conglomerado, ou seja, a Vale Fertilizantes ou a VLI não são empresas distintas, pois elas pertencem à Vale, que detém o controle acionário. Então, como aceitar que a VLI, subsidiária da Vale, que atua só no ramo logístico, possa pagar PLR, e a Vale Fertilizantes e outras subsidiárias,

atuando na atividade fim, não tenham condições de fazer o mesmo?! A resposta é que a Vale tem, sim, condições de pagar a PLR, mas fez a opção de desviar tais recursos para cobrir os elevados desembolsos que tem feito para tocar outros projetos mais importantes como o S11D, expansão do complexo de Carajás-PA, orçado em 16 bilhões de dólares. Se todos tivessem sendo sacrificados, a gente até entenderia, mas não dá pra aceitar o fato de que só nós somos penalizados com reajuste zero no ACT 2015/2016 e agora PLR zero, enquanto para os acionistas, a Vale só cortou uma parcela de dividendos, mas mesmo assim vai pagar para eles 1,5 bilhão de dólares em dividendos!

COVARDES, DESUMANOS!

A negação da PLR é prova da falta de ética da direção da Vale e de suas subsidiárias, e demonstra a perversidade e insensibilidade do seu quadro de diretores que, sem exceção nenhuma, não honra nem a palavra e nem os papéis que assina! Este calote na PLR não causa prejuízos só aos trabalhadores e suas famílias, que já contavam com tão importantes recursos, mas, principalmente, à economia dos Estados e municípios, pois serão milhões de reais que deixarão de circular nas cidades. Na negociação do ACT 2015/2016 a proposta de reajuste zero foi imposta como condição para salvar a PLR. E mesmo a contragosto, o trabalhador abriu mão de um reajuste, num esforço para ajudar a empresa a superar a crise, e agora recebe um tapa na cara, com a negação da sua PLR também!

TRANSFERIR A CULPA PARA O TRABALHADOR

O Boletim Raízes 633, de 16/02/16, de responsabilidade do Sindfer-ES/MG, faz uma grave denúncia, de que a alta cúpula da Vale está orientando aos gerentes e supervisores de suas subsidiá-



rias para culpar os trabalhadores pelo fato de a empresa não ter atingido o gatilho de geração de fluxo de caixa. Pela denúncia, a Vale e suas empresas botam a culpa nos trabalhadores por não terem atingido a meta e afirmam serem eles os únicos responsáveis por não terem recebido a PLR. Se isto é verdade, o estágio de degenerescência moral e ética da alta cúpula da Vale chegou ao seu ápice. E é hora de buscar o apoio dos sindicatos coirmãos em outros países, como o Canadá, para exibir ao mundo a verdadeira face da Vale e suas empresas, como um alerta ao mercado e aos acionistas sobre a iminência de eclosão de movimentos parciais em reação aos crimes cometidos pela empresa...eis aí um fator de risco com o qual a Vale não contava!

MOBILIZAÇÃO JÁ! VAMOS PARALISAR!

E em nível local, está na hora de darmos um basta na falta de respeito da Vale! Vamos nos mobilizar para construir uma rotina de paralisações o ano inteiro. Mas é preciso que você, trabalhador, desça do ônibus e participe das manifestações, junto com os movimentos sociais e sindicais, parando as atividades por uma ou duas horas, pra que a Vale entenda o nosso recado. Só a direção do sindicato fazendo manifestação não basta. Pra mudar o resultado, o trabalhador tem que lutar! O seu sindicato é o SINDIMINA. Sindicalize-se! Aguarde a definição da primeira paralisação!